

Superior Tribunal de Justiça

EMBARGOS À EXECUÇÃO EM MANDADO DE SEGURANÇA Nº 6.019 - DF (2013/0306080-3)

RELATOR : **MINISTRO PRESIDENTE DA TERCEIRA SEÇÃO**
EMBARGANTE : INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL
ADVOGADO : PROCURADORIA-GERAL FEDERAL - PGF
EMBARGADO : SINDICATO NACIONAL DOS PROCURADORES DA PREVIDÊNCIA SOCIAL - SINPROPREV
ADVOGADOS : MARISTELA PINTO DA MOTA E OUTRO(S) - DF001691A
MARIANA PRADO GARCIA DE QUEIROZ VELHO - DF016362
INTERES. : JERONIMO ENACIO BONFIM
INTERES. : JESUS MARTINS VERSIANE
INTERES. : JEVANETE CAVALHEIRO DA ROSA
INTERES. : JOAO ABEL JUNIOR
INTERES. : JOAO AENDER CAMPOS CREMASCO
INTERES. : JOAO ALBERTO DE SOUZA MORAES
INTERES. : JOAO ALCIDES CORREIA DE MELO
INTERES. : JOAO ANTONIO PEREIRA JUNIOR
INTERES. : JOAO ARCHIMEDES LEONARDI
INTERES. : JOAO BAPTISTA DE QUEIROZ GUIMARAES
INTERES. : JOAO BAPTISTA DESTRO
INTERES. : JOAO BELISIO DE ARAUJO FILHO
INTERES. : JOAO BORGES DO AMARAL
INTERES. : JOAO CONDE FILHO
INTERES. : JOAO DA MATTA MACHADO
INTERES. : JOAO DA ROCHA LIMA
INTERES. : JOAO DURCE
INTERES. : JOAO ERNESTO MOTA TEIXEIRA
INTERES. : JOAO FRANCISCO BARRETO FILHO
INTERES. : JOAO LUIZ DE CARVALHO
INTERES. : JOAO LUIZ FRANCA BARRETO
INTERES. : JOÃO MARTINS DE SOUZA
INTERES. : JOAO OSVALDO DENARDI
INTERES. : JOAO PEREIRA MARTINS
INTERES. : JOAO RICARDO MAYR

DECISÃO

O INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL - INSS ajuizou os presentes embargos a execução de mandado de segurança.

Alegou estar prescrita a pretensão executória. Disse haver excesso de execução, consistente em a) Não foi observada a proporcionalidade de 9 dias no mês de outubro/1998; b) Foram incluídas na base de apuração dos

Superior Tribunal de Justiça

substituídos Jevanete Cavalheiro da Rosa, João Belisio de Araújo Filho e João Ernesto Mota Teixeira rubricas decorrentes de decisões judiciais que não integram a base de apuração dos 3,17%; c) Os cálculos devem ser limitados a junho/2000, em razão da reestruturação da carreira de Procurador Autárquico; d) Para João Ernesto Mota Teixeira não foi observada, em alguns meses, a limitação da remuneração ao teto constitucional; e) O cálculo do substituído João Belisio de Araújo Filho deve ser limitado a dezembro/1998, em virtude de seu óbito, ocorrido em 18/12/1998; f) Não são devidos valores para os substituídos Jeronimo Enacio Bonfim, Jesus Martins Versiane, João Abel Júnior, João Alberto de Souza Moraes, João Alcides Correia de Melo, João Archimedes Leonardi, João Baptista de Queiros Guimarães, João Baptista Destro, João Conde Filho, João da Matta Machado, João da Rocha Lima, João Francisco Barreto Filho, João Luiz de Carvalho, João Pereira Martins e João Ricardo Mayr, em razão de falecimento em data anterior a impetração do MS 6.019/DF; g) Há necessidade de abatimento das parcelas pagas administrativamente entre dezembro/2002 e agosto/2009; h) A conta deve ser atualizada pela tabela divulgada pelo Conselho da Justiça Federal, com juros de mora de 1% ao mês, até agosto/2001 e, a partir de setembro/2001 no percentual de 0,5% ao mês.

Pediu a procedência dos embargos, com a homologação dos cálculos da autarquia. Juntou documentos.

Durante o trâmite processual, foi informada pelo INSS a ocorrência de pagamentos de partes que ajuizaram outras ações.

A parte embargada impugnou e pediu a expedição das requisições de valor incontroverso. Refutou a alegação de prescrição da pretensão executória, assim como as inconsistências apontadas pela Autarquia quanto à proporcionalidade do cálculo no primeiro mês, base de cálculo, limitação temporal do reajuste, limitação da base de cálculo à data de óbito, limitação ao teto constitucional e exclusão de servidores falecidos antes da impetração do MS 6.019/DF. Não se opôs ao abatimento de valores pagos administrativamente decorrentes do MS 6.019/DF.

Pediu a rejeição dos embargos e a expedição do requisitório do incontroverso.

Houve réplica.

A Coordenadoria de Execução Judicial prestou informações.

As partes se manifestaram sobre as informações.

A autora requereu o destaque dos honorários advocatícios.

Superior Tribunal de Justiça

É o relato. Fundamento.

DA PRESCRIÇÃO

A execução foi proposta em 17/03/2008, sendo que o desmembramento para limitação de litisconsórcio multitudinário não importa em propositura de nova ação, mas de mero procedimento, razão pela qual não há que se falar em prescrição.

DA REESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA PELA MP 2.048/00

A jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça pacificou-se no sentido de que não há ofensa à coisa julgada em observar a limitação prevista na MP 2.225/01 para fins de limitar o reajuste de 3,17% à reestruturação da carreira.

Isto porque diversas decisões eram anteriores à MP 2.225/01, e reconheceram o direito ao reajuste, sem ter analisado se houve ou não reestruturação.

No caso dos autos, entretanto, houve discussão e decisão expressa sobre a questão, tendo restada assim decidida (fls. 372 do Mandado de Segurança n. 6.019):

EMBARGOS DECLARATÓRIOS. MANDADO DE SEGURANÇA. LIMITAÇÃO TEMPORAL. REAJUSTE DE 3,17% CONCEDIDO AOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS. FATO NOVO. POSSIBILIDADE DE EXAME. ART. 462 DO CPC. OMISSÃO NO ARESTO CONCESSIVO DA SEGURANÇA. LIMITAÇÃO ESTABELECIDA PELA MP 2.225/01.1. A norma que foi editada entre a impetração do mandado de segurança e seu julgamento deve ser reconhecido, mesmo de ofício pelo julgador, a teor do art. 462 do Código de Processo Civil.2. Havendo omissão no acórdão concessivo do reajuste de 3,17% e podendo, naquela assentada, ter o acórdão estabelecido a limitação temporal para a concessão do reajuste, é de serem acolhidos os embargos declaratórios para sanarem tal omissão.3. O reajuste de 3,17%, devido aos servidores públicos federais, deve ser limitado à 31/12/01, de acordo com os arts. 8º, 9º e 10 da MP 2.225/01;4. Embargos declaratórios acolhidos.

Do dispositivo da decisão (fl. 374), extrai-se:

"Ante o exposto, acolho os embargos declaratórios para esclarecer que o reajuste de 3,17% deve ser pago até a data de 31/12/2001, na forma da MP nº 2.225/01, aos servidores filiados ao impetrante."

Sendo a reestruturação anterior à data da MP e à data do acórdão cuja ementa transcrevi acima, não há que se falar em fato novo para a presente decisão, razão pela qual deve ser mantida a data fixada no mandado de segurança

DA PROPORCIONALIDADE DO MÊS DE OUTUBRO DE 1998

Consoante jurisprudência pacífica, **"o mandado de segurança não é via adequada para pleitear pagamento de vencimentos e vantagens pecuniárias referentes a período anterior ao ajuizamento da inicial, conforme disposto no art. 14, § 4º, da Lei n. 12.016/2009" (AgInt no MS n. 22.970/DF, Rel. Ministro Mauro Campbell Marques, Corte Especial, DJe 28/2/2018)**, de forma que o cálculo deve ser limitado à data da propositura da ação.

BASE DE CÁLCULO

O reajuste deve incidir sobre a totalidade da remuneração dos autores, conforme jurisprudência já pacificada:

SERVIDOR PÚBLICO. EMBARGOS À EXECUÇÃO. DIFERENÇAS DE 3,17%. INCIDÊNCIA SOBRE A GRATIFICAÇÃO DE ESTÍMULO À FISCALIZAÇÃO E À ARRECADAÇÃO DOS TRIBUTOS FEDERAIS - GEFA. INCIDÊNCIA SOBRE A REMUNERAÇÃO DO SERVIDOR PÚBLICO. TOTALIDADE DOS VENCIMENTOS. REAJUSTE DE 28,86% QUE SE ENCONTRA ALBERGADO NA BASE DE CÁLCULO DO REAJUSTE DE 3,17%. AGRAVO INTERNO DA UNIÃO A QUE SE NEGA PROVIMENTO.

1. Esta Corte Superior firmou entendimento de que incide o reajuste de 3,17% sobre a Gratificação de Estímulo à Fiscalização e à Arrecadação dos Tributos Federais - GEFA e sobre o reajuste de 28,86%. Precedentes: AgRg no REsp. 813.276/RS, Rel. Min. OG FERNANDES, DJe 8.6.2009; AgRg no REsp. 803.246/RS, Rel. Min. LAURITA VAZ, DJe 3.11.2008; AgRg no REsp. 966.354/PR, Rel. Min. REYNALDO SOARES DA FONSECA, DJe 12.8.2015; AgRg no REsp. 1.118.344/PR, Rel. Min. ASSUSETE MAGALHÃES, DJe 13.2.2014; AgRg no REsp. 982.681/RN, Rel. Min. SEBASTIÃO REIS JÚNIOR, DJe 1.8.2013.

2. Agravo Interno da UNIÃO a que se nega provimento.

(AgInt no REsp 1618798 / PR, Rel. Min Napoleão Nunes Maia Filho, DJE 03.10.2018).

PROCESSUAL CIVIL. SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL. EXECUÇÃO CONTRA A FAZENDA PÚBLICA. INCIDÊNCIA DOS 3,17% SOBRE AS DIFERENÇAS DEVIDAS A TÍTULO DE 28,86% E SOBRE AS VERBAS INCORPORADAS. POSSIBILIDADE. JUROS MORATÓRIOS. ART. 1º-F DA LEI Nº 9.494/1997, ACRESCIDO PELA MEDIDA PROVISÓRIA Nº 2.180-35/2001. SUCUMBÊNCIA RECÍPROCA. OCORRÊNCIA. MATÉRIA DECIDIDA EM RECURSO REPETITIVO (EDCL NO RESP 1478439/RS).

1. No presente caso, ainda que não provido o recurso especial da ora agravada, quanto às questões de mérito, não há como afastar-se a sucumbência recíproca reconhecida por esta Corte Superior em decisão monocrática anteriormente proferida, haja vista que, a despeito de restar vencedora no que tange aos demais pontos, a parte agravante ficou vencida no que se refere ao percentual calculado a título de juros de mora, a atrair a incidência do art. 21 do CPC. Precedente: EDcl no REsp 1478439/RS, Rel. Ministro MAURO CAMPBELL MARQUES, julgado em 10/06/2015, DJe 18/06/2015, processado nos termos do art. 543-C do CPC.

2. Salienta-se que não é caso de aplicar-se o regramento da parágrafo único do art. 21 do CPC, uma vez que não há que se falar em sucumbência mínima da parte agravante, especialmente porque o acolhimento parcial do recurso especial apresentado pela ora agravada implicou na redução da taxa de juros na ordem de 1% ao mês para 0,5% ao mês.

3. Agravo regimental não provido

(AgRg no REsp. 966.354/PR, Rel. Min. REYNALDO SOARES DA FONSECA, DJe 12.8.2015).

ADMINISTRATIVO. AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO ESPECIAL. SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL. EXECUÇÃO DE SENTENÇA. RESÍDUO DE 3,17%. INCIDÊNCIA SOBRE A RETRIBUIÇÃO ADICIONAL VARIÁVEL - RAV. LIMITAÇÃO TEMPORAL. INOVAÇÃO RECURSAL. AGRAVO REGIMENTAL IMPROVIDO.

I. A questão referente à necessidade de limitação temporal do resíduo de 3,17% à data da reestruturação da carreira dos agravados somente foi suscitada no presente Agravo Regimental. Assim, por se tratar de inovação recursal, inviável o exame da matéria. Precedentes.

Superior Tribunal de Justiça

II. Nos termos da jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, o resíduo de 3,17% deve incidir sobre as parcelas pagas a título de Retribuição Adicional Variável - RAV, tal qual ocorre com o reajuste de vencimentos/proventos de 28,86%.

III. Agravo Regimental improvido (AgRg no REsp. 1.118.344/PR, Rel. Min. ASSUETE MAGALHÃES, DJe 13.2.2014).

PROCESSUAL CIVIL E ADMINISTRATIVO. AGRAVO REGIMENTAL. RECURSO ESPECIAL. SERVIDOR PÚBLICO. EMBARGOS À EXECUÇÃO. LIMITAÇÃO TEMPORAL DO REAJUSTE DE 3,17%. MP N. 2.150-39/2001. REESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA. INCIDÊNCIA SOBRE O REAJUSTE DE 28,86%. POSSIBILIDADE. PRECEDENTES. AUSÊNCIA DE FUNDAMENTOS NOVOS CAPAZES DE INFIRMAR A DECISÃO AGRAVADA. Agravo regimental improvido (AgRg no REsp. 982.681/RN, Rel. Min. SEBASTIÃO REIS JÚNIOR, DJe 1.8.2013).

Quanto à inclusão das rubricas de decisões judiciais na base de cálculo de alguns substituídos, o INSS deve esclarecer se tais rubricas serviram de base ou se sobre elas, ainda que de forma reflexa, houve a incidência do reajuste de 22,07%, a partir de janeiro/1995, uma vez que a base de cálculo a ser considerada deve ser a mesma daquela época.

FALECIDOS ANTES DA IMPETRAÇÃO e FALECIDOS NO CURSO DO PROCESSO

O sindicato é parte legítima para representar os pensionistas da categoria, bastando, portanto, regularizar a habilitação processual no feito a título de credor de pensão. Dessa forma, será possível continuar a execução nos mesmos autos. Neste sentido vem decidindo o Superior Tribunal de Justiça:

PROCESSUAL CIVIL E ADMINISTRATIVO. AGRAVO INTERNO NO RECURSOESPECIAL. SERVIDOR PÚBLICO. AÇÃO COLETIVA. EXECUÇÃO DE SENTENÇA.FALECIMENTO DO SERVIDOR ANTES DO AJUIZAMENTO DA EXECUÇÃO. LEGITIMIDADE AD CAUSAM DO SINDICATO PARA REPRESENTAR O PENSIONISTA. O título executivo oriundo de ação coletiva abrange os servidores e pensionistas incluídos na categoria representada pelo substituto processual. Assim, impõe-se considerar que o Sindicato possui legitimidade ativa ad causam para substituir a

pensionista, em execução de sentença, diante da natureza do vínculo que a pensão gera em relação ao servidor falecido, independentemente de seu óbito ter ocorrido antes do ajuizamento da execução. Precedentes: REsp 1.276.388/PR, Rel. Ministro Mauro Campbell Marques, Segunda Turma, DJe 11/11/2011; AgRg no REsp 1.224.482/PR, Rel. Ministro Napoleão Nunes Maia Filho, Primeira Turma, DJe 15/10/2015; AgInt no REsp 1.744.661/RS, Rel. Minisro Mauro Campbell Marques, Segunda Turma, DJe 3/10/2018

Dessa maneira, os valores devidos até a data do óbito são incorporáveis ao patrimônio do *de cujus*, caracterizando crédito de herança passível de ser transferido ao espólio.

De outra forma, os valores devidos após o óbito são créditos de pensão e o direito de receber tais valores passa a ser do pensionista. Como a Associação possui legitimidade ativa *ad causam* para representar pensionistas, como esclarecido acima, nada impede que o crédito seja pleiteado nestes autos.

Nesse caso, devem ser apresentados os documentos pessoais com o número de CPF do(s) pensionista(s) habilitado(s) junto ao órgão de origem do beneficiário falecido, bem como documentos do órgão de pessoal com indicação da cota parte da pensão durante o período de apuração das diferenças.

ÍNDICES DE CORREÇÃO MONETÁRIA E TAXA DE JUROS APLICÁVEIS

No julgamento do Recurso Extraordinário nº 870.947, o Supremo Tribunal Federal assentou que, no tocante aos juros moratórios, devem ser aplicados os índices oficiais de remuneração básica e juros aplicados à caderneta de poupança a todas as condenações impostas à Fazenda Pública, excetuando as de natureza tributária. Transcrevo a tese do voto do Ministro Luiz Fux, voto condutor do julgamento:

"Quanto aos juros moratórios incidentes sobre condenações oriundas de relação jurídica não-tributária, devem ser observados os critérios fixados pela legislação infraconstitucional, notadamente os índices oficiais de remuneração básica e juros aplicados à caderneta de poupança, conforme dispõe o art. 1º-F da Lei nº 9.494/97, com a redação dada pela Lei nº

11.960/09."

Relativamente à correção monetária, ficou estabelecido que deve ser aplicado o IPCA-E igualmente para todas as condenações judiciais impostas à Fazenda Pública, nos seguintes termos:

"A fim de evitar qualquer lacuna sobre o tema e com o propósito de guardar coerência e uniformidade com o que decidido pelo Supremo Tribunal Federal ao julgar a questão de ordem nas ADIs nº 4.357 e 4.425, entendo que devam ser idênticos os critérios para a correção monetária de precatórios e de condenações judiciais da Fazenda Pública. Naquela oportunidade, a Corte assentou que, após 25.03.2015, todos os créditos inscritos em precatórios **deverão ser corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E). Nesse exato sentido, voto pela aplicação do aludido índice a todas as condenações judiciais impostas à Fazenda Pública, qualquer que seja o ente federativo de que se cuide.**"

Posteriormente, em decisão monocrática em sede de embargos de declaração, ocorreu a suspensão dos efeitos desta decisão até análise do mérito dos embargos.

Levados a julgamento os embargos declaratórios, o resultado foi o seguinte:

Após o voto-vista do Ministro Alexandre de Moraes, que divergia do Relator, rejeitando todos os embargos de declaração e não modulando os efeitos da decisão anteriormente proferida, no que foi acompanhado pelos Ministros Edson Fachin, Rosa Weber, Ricardo Lewandowski e Celso de Mello; do voto do Ministro Marco Aurélio que, além de acompanhar o Ministro Alexandre de Moraes, afastava a eficácia suspensiva dos embargos de declaração; e do voto do Ministro Roberto Barroso, que acompanhava o Ministro Luiz Fux (Relator) no sentido de rejeitar integralmente os embargos de declaração opostos conjuntamente pela Confederação Nacional dos Servidores Públicos (CNSP) e pela Associação Nacional dos Servidores do Poder Judiciário (ANSJ) (petição 71.736/2017) e acolher, parcialmente, os embargos de declaração opostos pelo Estado do Pará, pelo Estado do Acre (e outros) e pelo INSS (petições 73.194/2017, 73.596/2017 e 4.981/2018, respectivamente), de modo a conferir eficácia prospectiva à declaração de inconstitucionalidade do índice previsto no artigo 1º-F da Lei 9.494/1997, com a redação dada pela Lei 11.960/2009, proferida pelo Plenário no presente leading case, pediu vista dos autos o Ministro Gilmar Mendes. Ausente, justificadamente, a Ministra Cármen Lúcia. Presidência do Ministro Dias Toffoli. Plenário, 20.03.2019

Superior Tribunal de Justiça

Como se vê, há seis votos já proferidos em sentido contrário à modificação do julgamento originário - este já terminado e prolatado - sendo que para a modulação dos efeitos da decisão seriam necessários oito votos em sentido diverso, nos termos do artigo 27 da lei 9.869, situação que, em que pese possa ocorrer, não confere plausibilidade à tese da União de que o feito deve ficar suspenso, uma vez que sobrestar os milhares de processos que tramitam em sede de execução neste Superior Tribunal acarretaria apenas um grande prejuízo ao serviço judiciário e à duração razoável do processo.

Observo, ainda, que sequer o atraso na liquidação deste julgado beneficia o INSS, já que lhe custa 6% de juros ao ano, mais correção monetária, enquanto a taxa SELIC está atualmente em 6% ao ano.

Registro, ainda, que na movimentação processual do Recurso Extraordinário nº 870.947, há julgamento pautado para o dia 03 de outubro próximo vindouro, de forma que indefiro a suspensão do presente feito, para permitir a liquidação do julgado com a utilização do IPCA-E, estabelecendo, desde já, que sejam adotados os índices determinados pelo Supremo Tribunal Federal no julgamento do Recurso Extraordinário nº 870.947, inclusive com eventuais alterações feitas em sede de embargos de declaração lá pendentes.

Por cautela, determino que devem ser feitos dois cálculos, um utilizando a taxa referencial como correção monetária, e outro o IPCA-E, sendo que a expedição do precatório se dará pelo primeiro cálculo, e um precatório complementar deverá ser expedido quando transitar em julgado o Recurso Extraordinário nº 870.947, observando eventuais modificações no julgamento, conforme já estabelecido.

TERMO FINAL DOS JUROS DE MORA

Por fim, quanto ao termo final dos juros de mora, deve ser considerado o decidido pelo Supremo Tribunal Federal no julgamento do Recurso Extraordinário nº 579.431, apreciado pela sistemática da repercussão geral, que, analisando o tema nº 96, veio a fixar a seguinte tese:

"Incidem os juros da mora no período compreendido entre a data da realização dos cálculos e a da requisição ou do precatório."

PAGAMENTOS ADMINISTRATIVOS

O abatimento dos pagamentos administrativos deve ser feito na data em que eles ocorreram, de forma proporcional ao período cobrado.

Neste ponto, observo que a parte autora concordou com os cálculos do INSS **com relação aos pagamentos administrativos**, conforme se extrai do item 03 da fl. 112 da impugnação aos embargos.

LITISPENDÊNCIA

Conforme indicação do quadro de fls. 148-149 dos autos, há execuções tramitando para os pensionistas de 14 substituídos instituidores de pensão, os quais devem ser excluídos do presente feito em face da existência de litispendência, não havendo oposição do sindicato.

No que diz respeito ao substituído JOÃO DA ROCHA LIMA, para o qual não foi localizada informação acerca de eventual pensionista, necessária a manifestação da parte exequente.

LIMITAÇÃO DO CÁLCULO AO TETO CONSTITUCIONAL

Em relação às diferenças salariais pleiteadas pelo substituído JOÃO ERNESTO MOTA TEIXEIRA, consoante informações prestadas pela Coordenadoria de Execução Judicial, à fl. 151, "cabe registrar que, comprovada a ocorrência de rubrica abate teto na remuneração de alguns beneficiários, nesse interregno, seria inócua a apuração de qualquer diferença salarial no mês respectivo, pois atrairia, também, a incidência do abate teto sobre esse resíduo remuneratório, ainda que discutido em âmbito judicial".

FALECIMENTO APÓS O PERÍODO DE APURAÇÃO DAS DIFERENÇAS DEVIDAS

Constatado o óbito do substituído JOÃO DURCE após o período dos cálculos, o exequente deve promover a habilitação dos respectivos sucessores para fins de prosseguir com a demanda judicial.

A expedição de eventuais requisições de pagamento deve ser feita em nome do espólio, ficando o levantamento de valores condicionado à

comprovação da partilha regular do crédito no juízo sucessório ou na forma do art. 610, § 1º, do CPC, que deverá ser apresentada no bojo do respectivo precatório ou RPV.

FORMA DE LIQUIDAÇÃO DO JULGADO

Considerando que a Coordenadoria de Execução Judicial possui considerável estoque de cálculos a realizar, e apenas um contador, o cálculo de liquidação do julgado será feito por perito a ser nomeado, sendo realizada uma nomeação para cada registro, medida esta que importa em benefício para ambas as partes, eis que o cálculo elaborado por perito do juízo permite homologação mais célere, chegando antes à expedição do precatório.

Desde já, fixo os honorários dos peritos em R\$ 370,00 (trezentos e setenta reais) para cada autor que apresentar quesitos e documentos deflagrando a liquidação (valor fixado nos termos da Resolução n. 232 do CNJ). Os honorários serão suportados pela parte autora.

Em face do exposto, **JULGO PARCIALMENTE PROCEDENTES** os embargos a execução do INSS, para fins de **EXTINGUIR** a execução em relação aos 14 autores que constam no quadro elaborado pela Coordenadoria de Execução Judicial às fls. 148-149 dos autos, e, quanto aos demais, determinar que o cálculo dos valores devidos aos autores sejam liquidados da seguinte forma:

	Parâmetro
Base de Cálculo do Principal	Remuneração total do servidor
Período de Incidência	22/10/1998 a 31/12/2001
Descontos Incidentes	IR, inclusive sobre os juros, e PSS
Índice de Correção Monetária:	IPCA-E
Termo Inicial da Correção Monetária:	Cada vencimento
Termo final da Correção Monetária:	Efetivo pagamento do precatório
Índice de juros a serem aplicados:	- 1%, nos termos do art. 3º, Decreto-Lei 2322/87 até 26/08/01 - 0,5% a.m. até junho/2009, nos termos da MP 2.180/01 - Poupança a partir de julho/09.
Termo inicial dos juros:	Cada vencimento
Termo final dos juros:	Expedição do Precatório
Pagamentos Administrativos	Abatimento dos valores apontados pelo INSS na petição de embargos.

Superior Tribunal de Justiça

Intime-se o exequente para se manifestar quanto aos apontamentos feitos em relação aos substituídos JOÃO DA ROCHA LIMA e JOÃO DURCE.

Defiro a expedição imediata das requisições de pagamento de valor incontroverso, com destaque de honorários advocatícios, cujos valores deverão ser atualizados de acordo com os critérios elencados nos itens ÍNDICES DE CORREÇÃO MONETÁRIA E TAXA DE JUROS APLICÁVEIS e TERMO FINAL DOS JUROS DE MORA.

Condeno o INSS ao pagamento de honorários fixados em 8% sobre o valor remanescente decorrente do cálculo, considerando que impugnou a execução por completo, com base na prescrição.

Condeno a parte autora ao pagamento de honorários fixados em 8% sobre o valor que for reduzido entre o cálculo inicial apresentado e o cálculo decorrente da liquidação do presente julgado.

Decorrido o prazo legal, voltem os autos conclusos para nomeação de perito.

Publique-se e intimem-se.

Brasília (DF), 30 de setembro de 2019.

Ministro NEFI CORDEIRO
Presidente da Seção